



Agroecologia e tabaco... A democratização dos sistemas agroalimentares em territórios produtores de tabaco no Brasil e no México

Agroecology and tobacco... The democratization of agri-food systems from the tobacco-producing territories in Brazil and Mexico

DE DIOS Hernández Dagoberto¹; MADERA Pacheco Jesús Antonio²; DA SILVA, Leonardo Xavier³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dagobertodediosh@gmail.com; ² Universidade Autónoma do Nayarit, jesumadera@hotmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), leonardo.xavier@ufrgs.br

Eixo temático: Campesinato e soberania alimentar

Resumo: O objetivo é documentar a diversidade e heterogeneidade de práticas e saberes que, com um viés agroecológico, as famílias produtoras de tabaco no Brasil e no México realizam no interior de suas propriedades rurais, como esta sociodiversidade agroecológica e as práticas culturais podem ajudar na redemocratização dos sistemas agroalimentares e na construção de processos de soberania alimentar. O papel das comunidades camponesas produtoras de tabaco deve começar pelo reconhecimento de que o tabaco não é o único cultivo no interior das propriedades rurais e este não deve deslegitimar o conjunto de conhecimentos e dimensões que as famílias realizam num contexto de reprodução de conhecimentos locais associados a uma biodiversidade de agroecossistemas do qual o tabaco faz parte, permitindo ao mesmo tempo uma co-construção de diversidade agrícola e da paisagem rural, dando subsídios aos processos de soberania e segurança alimentar no interior das comunidades produtoras.

Palavras chaves: Campesinato; sociodiversidade; fumicultura; soberania; segurança alimentar.

Keywords: Peasantry, sociodiversity, tobacco farming, sovereignty, food security.

Introdução

A fumicultura tanto no Brasil como no México é uma atividade produtiva secular e socialmente enraizada que vai além da organização e controle capitalista do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). A percepção de que o cultivo de tabaco promove o desenvolvimento de uma monocultura especializada que restringe a produção de outras culturas agroalimentares e a construção de conhecimento desconsidera que as famílias camponesas produtoras de tabaco são capazes de participar dos processos de mudança rural. A realidade empírica presente nos territórios produtores de tabaco, tanto no Brasil como no México, demonstra a existência de uma associação deste cultivo com uma diversidade não só de outros cultivos, mas também de práticas, saberes, identidades e formas distintas de fazer agricultura. Diante do contexto atual mais contemporâneo, as preocupações que se colocam, por um lado, giram em torno de como aumentar a produção de alimentos para resolver a fome mundial e acabar com a pobreza, procurando a sustentabilidade e garantindo o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento



Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Por outro lado, os questionamentos vão no sentido de como materializar e institucionalizar a recentemente aprovada Declaração dos Direitos dos Camponeses e Camponesas e de outras pessoas que trabalham nas áreas rurais, com o objetivo de melhorar as condições de vida e fortalecer as lutas por soberania alimentar, contra a mudança climática e pela conservação da biodiversidade. O objetivo do presente estudo é identificar e documentar a diversidade e a heterogeneidade de práticas e saberes que, com um viés agroecológico, as famílias camponesas produtoras de tabaco no Brasil e no México realizam no interior de suas propriedades rurais como esta sociodiversidade agroecológica e as práticas culturais podem ajudar na redemocratização dos sistemas agroalimentares e na construção de processos de soberania e segurança alimentar.

Metodologia utilizada

A pesquisa foi desenvolvida no México, no estado de Nayarit que é considerado o principal produtor de tabaco do país, tendo atingido uma superfície plantada de 5.410 hectares no ciclo produtivo 2017-2018, o que equivalente a 89,12% dos 6.070 hectares plantados no nível nacional (SIAP, 2019). Já no Brasil, a produção brasileira se concentra na região Sul do país, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde seu cultivo registrou 297.460 hectares plantados na safra 2017-2018, envolvendo 149.350 famílias (AFUBRA, 2019). A abordagem aqui utilizada se apoiou no uso de metodologia qualitativa, composta por ferramentas como entrevista semiestruturada, observação direta e diário de campo. Essa metodologia e alguns dos dados e informações apresentadas fazem parte do trabalho de campo realizado em regiões fumicultoras no Brasil e no México, como insumo para a elaboração da tese de doutorado em Desenvolvimento Rural de um dos autores; assim como dos avanços do projeto de pesquisa A1-S-17116, coordenado por outro autor. Aliado a isto, um enfoque interdisciplinar, traduzido em campo mediante vivências etnográficas com famílias fumicultoras e com uma triangulação metodológica, nos permitiu identificar e sistematizar de maneira direta e textual a voz e o saber-fazer dos atores encontrados em campo, nos territórios produtores de tabaco.

Contexto sociopolítico em que se desenvolve a produção de tabaco no Brasil e no México

As transformações técnico-produtivas atuais na agricultura, tanto no Brasil como no México são resultado de um processo histórico que começou no início do século XX. Embora as famílias camponesas tenham tido importantes papéis na construção desse processo as mesmas sofreram o desapareço e a exclusão por conta das instituições governamentais mexicanas (MADERA et al. 2014). No entanto, para o caso brasileiro, a situação não é totalmente diferente, porque a base do setor primário identificado como de agricultura familiar esteve submetida a uma invisibilidade crônica por muito tempo, apesar da sua significativa contribuição no



abastecimento do mercado interno (FIALHO; WAQUIL, 2008). Destas famílias camponesas, as produtoras de tabaco carregam um conjunto de percepções e críticas pela sua participação na fumicultura que se exacerbam por conta de alguns setores, os quais a consideram uma monocultura agrícola que condiciona a sustentabilidade rural, sobretudo nas suas dimensões agrônoma, ambiental e sociocultural. Ao longo do último século o cultivo de tabaco tem se caracterizado predominantemente pelos fins comerciais a partir de sua estruturação e controle em torno ao Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) (SILVA; TZOVENOS, 2013) no Brasil e no México, no entanto isto não garante que nas regiões produtoras de tabaco exista uma paisagem de homogeneidade que seja aplicável a todas as propriedades familiares.

Em algumas zonas mexicanas “a fumicultura se desenvolve como um cultivo de caráter histórico e pré-hispânico que se associa ao manejo da diversidade de *seres, hacers e saberes*, diversidade de associações de paisagens e cultivos e diversidade de formas e modos de vida camponesa, diversidade de “hacer milpa” (MADERA; DE DIOS, 2019). Para o caso brasileiro, a produção de tabaco no Sul do país representa uma simbiose em cada propriedade agrícola, onde é possível identificar uma heterogeneidade de práticas e elementos de sociodiversidade técnico-agrônomicas, de paisagens e de atividades produtivas que representa, ao mesmo tempo, uma diversidade de projetos e desejos em torno de uma cultura que possui um enraizamento material e simbólico (DE DIOS; THIES, 2018).

Diversidade socioprodutiva associada às propriedades familiares produtoras de tabaco

Tanto no Brasil como no México o cultivo de tabaco tem sido historicamente realizado por famílias camponesas e de agricultura familiar que, a partir de uma organização e divisão das atividades produtivas ao interior do grupo doméstico e com o uso às vezes intensivo de mão de obra em algumas etapas do ciclo produtivo, garantem o desenvolvimento de uma cultura agrícola que tem sido passada de geração em geração. Esta cultura é um dos elementos centrais das propriedades rurais em torno das quais existe uma diversidade de saberes e de formas de fazer agricultura que, em combinação com conhecimentos locais, resulta de um processo histórico de experimentação, troca de conhecimentos e diálogo de saberes, colocados em função das características que promovem a biodiversidade dos agroecossistemas permitindo assim uma materialização em vários cultivos agrícolas e atividades produtivas que refletem a heterogeneidade socioprodutiva em torno da produção familiar de tabaco, com os consequentes aportes à construção da soberania e segurança alimentar (MADERA; DE DIOS, 2019).



Fonte: elaboração própria.

Imagem 1. Diversidade socioprodutiva associada ao tabaco em famílias fumicultoras no Brasil e no México

A identificação e o entendimento das possíveis conexões entre a produção de tabaco e algumas práticas agrícolas e de manejo dos recursos naturais com viés agroecológico nos ajudam a propor a existência de elementos e dimensões que desde a fumicultura podem ser aproveitados e/ou resgatados para o desenvolvimento de uma proposta de Transição Social Agroecológica (TSA) que considere as famílias fumicultoras como atores importantes na redemocratização dos sistemas agroalimentares.

Aportes a soberania e segurança alimentar desde a agroecologia em famílias produtoras de tabaco

Desde as práticas agroecológicas realizadas por famílias camponesas produtoras de tabaco no Brasil e no México, os aportes à soberania e segurança alimentar buscam que a redemocratização agroalimentar coloque ênfase não somente no cultivo de tabaco, mas também nas diversas atividades no interior das propriedades rurais, em três dimensões: **i)** a autonomia na produção de alimentos para o autoconsumo familiar suficiente, higiênica, nutritiva e culturalmente adequada; **ii)** o fortalecimento das redes de intercâmbio e comércio local justo no interior dos territórios produtores de tabaco com o objetivo de reconstruir o tecido social e a autonomia das famílias; **iii)** o fortalecimento dos componentes político e social. Segundo Rosset e Altieri (2019), os componentes político e social não podem ser separados dos aspectos técnico-biológicos, fato evidenciado nas conquistas políticas dos movimentos camponeses no mundo, articulados em torno da recente Declaração dos Direitos dos Camponeses e Camponesas e de outras pessoas que trabalham nas áreas rurais (LA VIA CAMPESINA, 2018). Assim, quando se questiona as famílias produtoras de tabaco sobre sua diversidade de saberes e de práticas agroecológicas no interior das propriedades para a construção de soberania e segurança alimentar as respostas são:



“Eu acho que todas as culturas são principais e importantes. A gente tem de tudo. Se planta milho, batata doce, mandioca, aipim e fumo. Temos horta para o gasto, porque horta sempre a gente tem. É muito difícil para a gente comprar algo disso no mercado porque a verdura que vem do mercado é ruim porque tem muito agrotóxico. Compra-se só no mercado farinha, café, erva, as coisas de limpeza” (Família fumicultora brasileira, 2018).

“Tengo 43 años de edad y unos 35 trabajando en la agricultura, pero unos 20 años ya como productor. Me dedico a cultivar frijol, hortalizas y tabaco también. Este ciclo agrícola trabajé cinco hectáreas de pepino, cinco de calabacita Italiana y lo demás fue de frijol y también tomatillos. En cuanto a ser productor de tabaco, es algo que como que ya lo trae uno en la sangre, es una cosa, un algo que te llama. Aprendes el tiempo que dura la planta, las etapas y cómo se trabaja cada una, por eso es interesante el tabaco” (Fumicultor mexicano, 2018).

Conclusões a modo de reflexões finais

O contexto sociopolítico em que se realiza a produção de tabaco no Brasil e no México é complexo, uma vez que a lógica do capital financeiro de desenvolver uma agricultura industrial com o uso intensivo de insumos modernos e com fortes repercussões ao meio ambiente está em constante confronto com as práticas e saberes das famílias camponesas no que tange ao manejo dos recursos, de cuidado ambiental e de relações de trabalho e comércio mais justas; elementos e dimensões centrais do *ethos* camponês de fazer agricultura. Embora existam aparentes contradições entre estes sistemas de produção agrícola, as propriedades rurais nos territórios do tabaco demonstram a existência de uma associação com uma diversidade não só de outros cultivos, mas também de práticas, saberes, identidades e formas distintas, que têm por objetivo comum a outros grupos camponeses a melhoria das suas condições de vida e o fortalecimento de lutas por soberania e segurança alimentar, contra a mudança climática e a conservação da biodiversidade, desde a agroecologia.

Agradecimentos

Ao *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia* (CONACYT) do México, pelo financiamento do projeto A1-S-17116 “Desafíos de la Reconversión Productiva y sus contribuciones para la construcción de seguridad alimentaria en municipios productores de tabaco en Nayarit”, do qual este trabalho faz parte.

Referências bibliográficas

DE DIOS, D.; THIES, V. Análise comparativa da implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco no México e no Brasil. In: OLIVEIRA, M. et al. (Org.). **Saúde coletiva, desenvolvimento e (in)sustentabilidade no rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2018. pp.223-245.

MADERA, J. A; DE DIOS, D. Agroecología y soberanía alimentaria... retos para la agricultura campesina en familias tabacaleras de Nayarit. In: CONGRESO

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MEXICANO DE AGROECOLOGÍA, 1er., 2019, San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México, 2019.

MADERA, J. A; et al. Negociaciones y devenires en las dinámicas del municipio de Ruiz, Nayarit. In: FLETES, H. MACIAS, A. MADERA, J. (orgs.). **El papel de los pequeños productores en la agricultura y la alimentación. La experiencia desde tres regiones agrícolas de México.** México: Plaza y Valdés Editores, 2014. pp.153-221.

FIALHO, M. A. V.; WAQUIL, P. D. O desenvolvimento rural: concepções e referências para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento nos territórios rurais. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, n. 15, pp.29-165, 2008.

SILVA, L. X.; TZOVENOS, H. K. Ambiente internacional atual do mercado de tabaco: interpretações para o caso brasileiro. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), Belém, PA, 2013.

LA VIA CAMPESINA. **Naciones Unidas:** El Tercer Comité aprueba la Declaración sobre Derechos Campesinxs y otras personas que trabajan en áreas rurales, 2018. Disponível em: <<https://viacampesina.org/es/naciones-unidas-el-tercer-comite-aprueba-la-declaracion-sobre-derechos-campesinxs-y-otras-personas-que-trabajan-en-areas-rurales/>>. Acesso em: 27 junho 2019.

ROSSET, P.; ALTIERI, M. **Agroecologia:** ciência y política. 4ta. Cidade do México: Ed. Porrúa/UAZ, 2019.